

MILHO – 03-06 a 07-06-2024

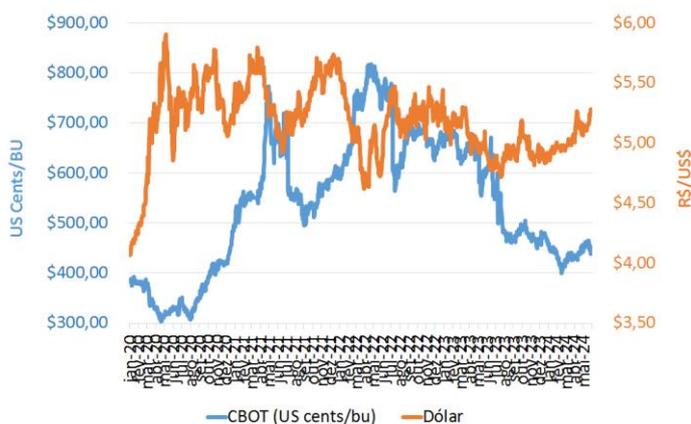
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	38,30	35,50	36,50	-4,70%	2,82%
Londrina/PR	R\$/60Kg	46,33	52,80	50,20	8,35%	-4,92%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	51,25	55,00	55,00	7,32%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	45,00	49,50	53,50	18,89%	8,08%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	47,00	53,00	53,00	12,77%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	55,00	62,50	60,40	9,82%	-3,36%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	60,70	59,70	59,20	-2,47%	-0,84%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	63,00	66,00	66,00	4,76%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	238,12	179,28	175,23	-26,41%	-2,26%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	241,20	195,00	192,20	-20,32%	-1,44%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	111,58	92,30	92,33	-17,26%	0,03%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	95,19	84,23	84,42	-11,31%	0,22%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	61,44	58,70	59,02	-3,94%	0,54%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	53,77	59,41	58,44	8,68%	-1,63%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,91	5,19	5,27	7,20%	1,46%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

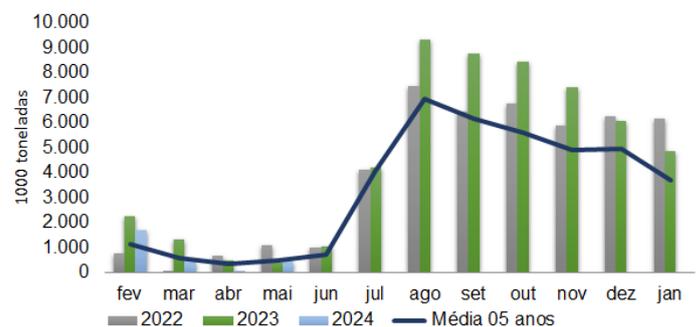
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

No mercado interno do milho, o maior ritmo de colheita da safrinha, comparado ao ano de 2023, pressiona as cotações. Ademais, há dificuldades em manter uma boa produtividade em alguns estados em decorrência das situações climáticas. No mercado externo, que influencia fortemente a formação de preços internos do milho, o plantio Norte-Americano está quase finalizado e traz boas expectativas para a colheita, devido as favoráveis condições climáticas para as próximas semanas. Desta maneira, as cotações internacionais apresentam dificuldade de uma recuperação mais farta.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 85,2% colhido. Em MG, restam apenas lavouras pontuais para serem colhidas. No RS, a colheita foi retomada após a finalização da colheita da soja e favorecida pela redução das chuvas. As produtividades estão abaixo do esperado em razão das enchentes. No PI, a colheita avança e verifica-se boas produtividades. No MA, a colheita progride lentamente. ” “Para a segunda safra, as áreas já se encontram 7,5% colhidas. Em MT, a colheita evolui conforme a maturação das lavouras. No PR, a redução das chuvas, principalmente, no Norte e Noroeste, prejudica o desenvolvimento das lavouras em enchimento de grãos. Em MS, o clima seco e quente antecipou o ciclo do cereal. Em GO, os produtores esperam a redução de umidade dos grãos para intensificar a colheita. Em SP, a colheita iniciou timidamente, com baixas produtividades devido aos períodos de estresse hídrico que a cultura passou. Em MG, a falta de chuvas continua a prejudicar as lavouras tardias. Em TO, a colheita avança no oeste e centro do estado, com boas produtividades sendo obtidas. No MA, as lavouras nos estádios reprodutivos continuam sendo afetadas pelo corte das precipitações. No PI, a falta de chuvas em maio comprometeu o potencial produtivo da cultura. No PA, a colheita está ocorrendo nos polos de Redenção e da BR-163, com bons resultados. No polo de Paragominas e Tailândia, muitas lavouras estão em desenvolvimento vegetativo. ”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações da safra 23/24 registraram um total de 54,6 milhões de toneladas de milho entre fevereiro/23 e janeiro do corrente ano e foi 17,2% acima do volume comercializado no mesmo período da safra anterior. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, as vendas para esse país corresponderam a 25% das exportações nacionais, sendo o principal destino internacional de milho brasileiro na Safra 23/24. Na safra de 24/25, obteve-se até o atual momento um acumulado de 2,63 milhões de toneladas exportadas, valor 58,8% menor do que o observado no mesmo período em 2023. No período analisado, evidencia-se uma baixa competitividade do grão de primeira safra brasileiro frente ao argentino e ao norte americano.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A ótima evolução do plantio da safra Norte-Americana tem limitado a alta das cotações no mercado internacional. Com isso, dada a alta correlação entre os preços nacionais e internacionais, a expectativa é de menor rentabilidade na comercialização da segunda safra brasileira.